

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E A CONCORDÂNCIA VERBAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

LARRUSCAHIM, W. V.¹; SIMIONI, T.²; DE SOUZA, A.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – williamlarruscahim@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – taisessimioni@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – adrianosouza@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho, que faz parte de um projeto maior intitulado “Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores”, busca analisar de que maneira os livros didáticos de língua portuguesa, que estão sendo utilizados atualmente nas escolas da rede pública das cidades de Bagé e Rosário do Sul, ambos do Rio Grande do Sul, abordam a concordância verbal e de que forma essa abordagem inclui a discussão sobre a variação linguística.

Sabendo-se que a língua não é estática e sim dinâmica, é importante que seja explicitada, ao longo de um livro didático, a variação linguística junto ao conteúdo da gramática normativa que está sendo abordado, neste caso, a concordância verbal, pois a concordância de fato constitui uma realidade variável na língua, conforme diz Vieira (2009). Por isso, esta análise volta-se para a atenção que se deve ter na produção dos livros didáticos, para que estes englobem as variantes linguísticas que estão presentes nos diversos contextos sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Mollica (2008, p. 9), “todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas”. Assim, pode-se também depreender que a língua é variável e que isso está intrinsecamente ligado a qualquer língua. Além do mais, a mesma autora usa o exemplo da variação na concordância verbal quando diz que:

A concordância entre o verbo e o sujeito, por exemplo, é uma variável linguística (ou um fenômeno variável), pois se realiza através de duas variantes, duas alternativas possíveis e semanticamente equivalentes: a marca de concordância no verbo ou a ausência da marca de concordância. (MOLLICA, 2008, p. 11).

Ademais, segundo Lima (2014, p. 119), os livros didáticos trazem a variação linguística apenas como um requisito a ser vencido para a aprovação no Programa Nacional do Livro Didático (PLND), não direcionando um trabalho mais enfatizado com as variantes presentes no contexto social.

Sobre a concordância verbal ser um fato que possui variação, Vieira (2009, p. 87) afirma que:

os estudos sociolinguísticos revelam que a concordância verbal constitui um fato variável, ou seja, a concordância pode ser concretizada ou não pelo usuário da língua em função de fatores diversos de natureza linguística ou extralinguística (VIEIRA, 2009, p. 87).

3 METODOLOGIA

Para esta pesquisa, analisou-se quatro livros didáticos, os quais foram aprovados pelo PLND. Dois deles são pertencentes ao 3º ano do Ensino Médio (EM) e outros dois pertencem ao 9º ano do Ensino Fundamental (EF). Os quatro livros estão sendo utilizados atualmente em escolas públicas de Bagé (RS) e Rosário do Sul (RS). Para a análise, os capítulos de “Concordância Verbal” foram lidos na íntegra. As informações acerca dos livros podem ser vistas a seguir, no quadro abaixo.

TÍTULO DO LD	AUTORES	ANO DA EDIÇÃO	EDITORA	PNLD
Para viver juntos: português, 9º ano	Greta Marchetti, Heidi Stracker e Mirella L. Cleto	2015	Edições SM	2017, 2018, 2019
Português linguagens, 9º ano	William Cereja e Thereza Cochar	2015	Saraiva	2017, 2018, 2019
Novas palavras 3º ano	Emília Amaral, Mauro Ferreira, Ricardo S. Leite e Severino Antônio M. Barbosa	2016	FTD	2018, 2019, 2020
Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, vol. 3	William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien	2016	Saraiva	2018, 2019, 2020

Quadro 1. Informações Básicas sobre os Livros Didáticos (LD) Utilizados na Pesquisa

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Depois de analisados os livros didáticos, constatou-se que em nenhum deles há um capítulo específico sobre variação linguística, mas que esta é apresentada pelo menos alguma vez ao longo do capítulo de concordância verbal. Entretanto, a abordagem que os livros fazem acerca da relação entre concordância e variação é muito breve e deslocada do contexto real em que ocorre na língua. No livro “Português contemporâneo”, por exemplo, após uma definição do conceito de concordância verbal, o livro traz, em um ínfimo parágrafo, uma pequena orientação sobre a variação linguística. Esse parágrafo apenas discorre brevemente sobre variação, afirmando que as pessoas sabem realizar a concordância na maioria das vezes, porém existem determinadas variedades linguísticas as quais se diferenciam da regra normativa. Além disso, no livro “Novas Palavras” sequer é abordada, durante o desenvolvimento explicativo no capítulo de concordância verbal, a variação linguística, contudo esta vem somente na última página como uma proposta de atividade de pesquisa que deve ser realizada pelos alunos, sem haver nenhuma abordagem anterior a respeito da variação. Ainda, nessa possível pesquisa escolar, o livro trata a variação linguística na concordância verbal como um “problema” na língua.

Para Vieira (2009, p. 93), além de se “desenvolver o raciocínio lógico-científico sobre a linguagem” sobre a concordância verbal, esta deve ser trabalhada de maneira que o estudante possa identificar as variantes linguísticas e se apropriar das mais variadas formas de se realizar a concordância ou a não concordância em diferentes situações, de modo que o discente se torne capaz de reconhecer essas diferentes variantes linguísticas, e também as produza, se for necessário e da sua vontade (VIEIRA, 2009, p. 93). Quanto a isso, percebe-se que o livro didático “Português contemporâneo” não atende a proposta que Vieira oferece, quando

apenas cita que a variação linguística, com relação à concordância verbal, existe, sem fornecer nenhum exemplo ligado ao contexto de uso da língua pelos falantes, sobretudo na oralidade.

Além disso, segundo Vieira, “o que parece imprescindível é que as propostas de ensino da concordância decorram de uma forma realista de encarar a diversidade, [...], e se baseiem na observação sistemática do comportamento de dados concretos” (VIEIRA, 2009, p. 97). No LD “Português linguagens”, houve a tentativa de se demonstrar “uma forma realista de encarar a diversidade”, com uma caixa deslocada, numa página do capítulo de concordância verbal, em que se mostrou o preconceito linguístico existente em relação à não-realização da concordância. Entretanto, o exemplo “Houveram muitos problemas na firma” mostrado nesse *box*, como se pôde observar, não é o mais adequado, pois este não é o caso mais recorrente de concordância distante da norma padrão.

Ademais, no livro “Para viver juntos: português”, há uma página inteira dedicada à relação entre variação linguística e concordância verbal, contudo essa abordagem se encontra deslocada, como se fosse um apêndice do capítulo de concordância. Nessa página, os autores, por meio de uma pequena caixa, explicam muito brevemente sobre a variação linguística, afirmando que a não concordância se realiza também nos falantes que preferem a norma urbana de prestígio, não seguindo devidamente o que Vieira propõe (2009, p. 97). Embora essa seja uma informação interessante, não é suficiente, pois não são fornecidos exemplos de variantes que ocorrem na língua.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que os livros didáticos analisados mostram a variação linguística no conteúdo de concordância verbal. No entanto, essa abordagem está longe do que propõe Vieira (2009), pois não permite a quem os lê a apropriação e o reconhecimento das variantes linguísticas no que tange à concordância verbal, devido à falta da demonstração de exemplos mais ligados diretamente ao contexto real da língua, que se podem encontrar na oralidade, especialmente exemplos da não-realização da concordância.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.; PATROCÍNIO, M. F. do; LEITE, R. S.; BARBOSA, S. A. M. **Novas palavras 3º ano**. São Paulo: FTD, 2016.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens, 9º ano**. São Paulo: Saraiva, 2015.

CEREJA, W. R.; VIANNA, C. A. D.; CODENHOTO, C. D. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso, vol 3**. São Paulo: Saraiva, 2016.

LIMA, R. J. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-131.

MARCHETTI, G.; STRECKER, H.; CLETO, M. L. **Para viver juntos: português, 9º ano**. São Paulo: Edições SM, 2015.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-14.

VIEIRA, S. R. Concordância verbal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. R. **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2009. p. 85-102.